

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 6 de julho

MAIS UM ANNO



ENTROU no 7.º anno «A Discussão», cumprindo religiosamente o programma que se obrigou ao encetar a sua carreira jornalística, — pugnar pelos interesses locais — sem elogios nem vituperios para quem quer que seja e unicamente na defeza ou combate dos actos publicos consoante os julga, no seu criterio, justos ou perniciosos.

Filiada desde o seu inicio no partido regenerador, a cuja bandeira se acolheu por entender que os principios n'ella gravados eram os que melhor se cuadunavam com o seu modo de pensar, tem, intemorata, combatido em prol d'esses principios e d'essa bandeira, prestando-lhes o auxilio que as suas debeis forças lhe não permitto.

E n'esse combate leal mas intransigente, não ha succumbido, não obstante os odios, as intrigas e as desmedidas ambições dos adversarios lhe terem, por vezes, accarretado desgostos e contrariedades pecuniarias.

Com a consciencia illibada e na convicção sincera de que lucha pelo bem e pela verdade, não se arreceia das ciladas e das pequeninas vinganças que mal a ferem e eil-a, hoje como hontem, seguindo o seu norte e defendendo as suas idéas.

Humilde e desprerenciosa, vibrado o golpe traçoero no partido em que se filiou, veio desafogadamente pronunciar-se e collocar-se ao lado do legitimo chefe d'esse partido, arredando para bem longe aquelles a quem, guindados á culminancia politica pelo favor do partido, não soffreu o animo supportar por mais tempo o logar subalterno que as circunstancias e o merito lhes crearam. Mais uma prova da sua intransigencia politica.

«A Discussão» nasceu, vive e ha de, quando lhe faltarem forças

e elementos de vida, morrer no campo em que se gerou — no partido regenerador — que tem como unico chefe o eleito na magna reunião dos ministros de estado honorarios.

O nosso semanario continuará pois sendo, como aliás já se manifestou, hintzaceo por isso que nenhum outro, a não ser o nobre presidente do conselho de ministros, reconhecerá como chefe do partido regenerador.

A REDACÇÃO.

Proteção á vinicultura

O decreto de 14 de junho obedeceu sómente ao firme proposito de extinguir a crise que vinha creando grandes embaraços ás regiões vinhateiras do paiz.

Não se limitou o governo a decretar medidas palliativas de momento, foi mais longe para que, passados mezes, não sobreviessem novas e maiores difficuldades. E' por isso que as medidas decretadas são apreciadas com grande louvor para o governo, cabendo ao illustre ministro das obras publicas os mais rasgados elogios pela maneira levantada como são tratados os negocios publicos por aquella pasta.

Não queremos entrar na apreciação do referido decreto, mas no entanto não podemos deixar de dizer que o estabelecimento de adegas sociaes trará magnificos resultados para o paiz, pois que, corrigindo o fabrico do vinho em muitas das nossas regiões, tem com ellas em vista o governo dar logar á creação de novos typos em condições de ser admittidos nos mercados estrangeiros pela sua barateza e boa qualidade do producto.

Abrangeu o decreto, embora com sacrificio para o thesouro, a redução do direito de consumo nas capitaes do paiz, pelo que são consideradas extinctas as difficuldades com que os lavradores lutavam.

O limite da produção do alcool e os favores concedidos ao mesmo é bastante para promover o seu emprego na industria, desapontando o alcool de vinho d'uma concorrencia que o governo não poderia fazer cessar sem enormes sacrificios para o thesouro.

Tem o governo em vista a creação de centros de distillação que prestarão optimos serviços.

A iniciativa para a introdução de novas industrias de fabrico de passa, cremor, tartaro, mostos concentrados, ás quaes são concedidas as regalias de exclusivo durante 10 an-

nos de fabrico, dará, se fôr bem comprehendida, novos mercados, e engrossará os rendimentos da lavoura pelo melhor aproveitamento d'estes productos.

A fundação da Companhia Vinicola do Sul trará nova organização commercial, ha tanto reclamada nos congressos agricolas, correspondendo a uma necessidade real e virá preencher uma lacuna com grandes vantagens.

Foram alliviadas as uvas para consumo, o que trará mais concorrencia aos mercados centraes.

Será tambem, dentro em pouco, transformado o imposto do real d'agua por o imposto de licença, attendendo assim o governo ao apello que tem sido feito pelo commercio, visto ser menos vexatorio.

Tem o governo empregado todo o seu valor em attenuar a crise que estava affligindo a nossa agricultura e a do trabalho, e para isso solicitou o auxilio d'aquelles que estavam nos casos d'isso, respondendo, entre outros, o opulento lavrador alemtejano José Maria dos Santos, que, para attenuar á crise do trabalho que havia em Torres, Almeirim e Alpiarça, recebeu nas suas vastas propriedades em numero superior a mil e quinhentos, os trabalhadores que se encontravam sem trabalho e sem dinheiro para regressar ás terras da sua naturalidade.

Mas não ficou por aqui a generosidade do grande proprietario, pois que sabendo que existia grande quantidade de vinho nas mesmas regiões, offereceu-se ao illustre presidente do conselho para comprar todo o vinho que existisse nas referidas localidades ao preço de 450 réis cada 18 litros, offerecendo mais os lucros que podessem advir aos estabelecimentos pios. Por aqui se vê que o governo não se tem descurado um só momento de zelar os interesses do paiz.

José Alves Leite.

NOTICIARIO

Ação meritoria

Commemorando o trigesimo dia do fallecimento do ex-socio auxiliar da Associação dos Bombeiros Voluntarios, Antonio de Oliveira Lopes, que foi do Cadaval de Vallega, entregou o ex.º snr. José de Oliveira Lopes ao secretario da direcção um officio acompanhado da quantia de 150\$000 réis, offerta de s. ex.ª e de seus irmãos ausentes—Manoel Maria de Oliveira Lopes e Manoel José de Oliveira Lopes—com destino, 50\$000 réis ao fundo da caixa da benemerita Associação e 100\$000 réis para serem distribuidos pelos pobres mais necessitados

de Ovar, de cuja distribuição encarregou a mesma direcção.

Acções d'estas, na epocha de egoismo que vamos atravessando, nobilitam sobremodo quem as pratica e bem merecem da consideração publica.

Os desgraçados a quem a esmola vae mitigar a fome, jámais olvidarão os nomes dos beneficores que, por fôrma tão altruista, souberam solemnizar o trigesimo dia do passamento de seu chorado e querido irmão.

Quem por fôrma tão nobre pratica uma das mais sublimes obras de misericordia—dar de comer a quem tem fome—tem jus ao respeito e veneração dos seus concidadãos.

Nós que sempre havemos feito a apothose dos benemeritos, qualquer que seja a fôrma porque exercem a caridade, não nos calaremos ante a espontaneidade da generosa dadiva e bem diremos dos sentimentos humanitarios que exornam os seus actores.

Já antes o irmão d'aquelles cavalleiros—snr. Francisco de Oliveira Lopes—mui digno vereador da camara municipal, havia offertado ao cofre da mesma Associação a quantia de 5\$000 réis, como reconhecimento para com o corpo activo de bombeiros, pelos cumprimentos de condolencia que se dignou prestar á familia do ex-camarada e bemquisto cidadão — Antonio de Oliveira Lopes.

Sabemos que a direcção já fez o apuramento dos pobres a contemplar e que brevemente ser-lhes-hão entregues as esmolos.

Fallecimentos

Finou-se no dia 30 do findo mez de junho, victimada por uma pneumonia, a snr.ª Gracia de Oliveira Bastos, mãe e sogra dos nossos amigos Manoel Bastos, Francisco Lamarão e Manoel Maria Catalão, importante commerciante de cereaes da nossa praça.

O seu funeral teve logar ás 8 horas da manhã de segunda feira, sendo bastante concorrido.

Manoel Bastos, o intelligente empregado do commercio, logo que em Lisboa teve conhecimento da gravidade da doença de sua mãe, veio immediatamente para aqui assistir-lhe aos ultimos momentos. Retirou no correio de segunda-feira, pois negocios urgentissimos o obrigavam a estar em Lisboa no dia immediato.

Tambem falleceu a viuva do snr. Antonio da Silva Adrião, da Oliveirinha, madrastra dos snrs. Francisco Antonio, José Antonio e Francisco Maria da Silva Adrião.

O seu funeral realisou-se pelas 3 horas da tarde do dia 5 do corrente.

Sentidos pezames ás familias enlutadas.

Roubo de 500\$000 réls

Sobre esta traficancia com que se pretendeu sujar o nome e o caracter do nosso patricio e amigo—Arnaldo Duarte Silva—intelligente e honrado empregado dos correios e telegraphos em serviço em Estarreja e sobre a qual, felizmente, se fez já clara luz, ficando completamente ilibada a dignidade d'aquelle empregado, cuja honestidade quer por si, quer por sua familia sempre foi indiscutivel e superior a quaesquer suspeitas, transcrevemos do Jornal de Estarreja a seguinte local com a qual nos congratulamos por se fazer a inteira justiça a quem é devida.

Ha factos com que a innocencia d'um ou outro individuo é ultrajada de suspeitas infundadas, n'um crime, enquanto que as consciencias desregradas e criminosas se acobertam, impassiveis, á custa da honra d'outrem, rindo-se do mal, sem remorsos, sem receio.

Vamos promenorisar mas, sobretudo, commentámos um d'esses factos, d'agora, em que a Innocencia e a Honra inquieta, triumphou, alfin, como, quasi sempre, em factos semelhantes, a Justiça permite. Entretanto, já muitos dos nossos leitores apercebem o caso de que se trata.

No dia 20 de junho, procedeu das mãos dos banqueiros portuenses srs. José Martins Fernandes Guimarães a quantia de 500\$000 réls dirigida aos snrs. Antonio Valente d'Almeida & Filhos, da praça de Paredelhas, d'este concelho. N'esse mesmo dia 20 chegou á repartição do correio d'esta villa o envelope que fôra registado no Porto e que devia conter a importancia declarada. D'aqui foi o envelope remetido á estação postal de Paredelhas, e, sendo immediatamente entregue na casa commercial dos snrs. Almeida & Filhos, viram estes com espanto que os 500\$000 réls não vinham. Participado o caso á casa bancaria remetente, começaram desde logo as averiguações.

A Paredelhas foi immediatamente o digno chefe da estação telegrapho-postal sr. Joaquim Victorino Domingues; do Porto veio aqui o sr. Antonio Diegues, empregado na contabilidade da casa dos snrs. Martins Fernandes Guimarães, acompanhado d'um policia, e o illustre administrador d'este concelho, secretario, amanuense e officiaes d'esta zelosissima Administração, em-

pregaram toda a sua illustração e actividade no caso. Desde logo, a estação do correio d'esta villa apresentou provas cabaes da sua inculpabilidade, provas que foram reconhecidas. Decorreu, porém, mais de uma semana, um longo periodo de trabalhos, de afflições, d'encontro á honradez e á probidade do exemplar director do correio d'esta villa e contra a dignidade do empregado da mesma repartição, sr. Arnaldo Duarte Silva, pois que o roubo era injustamente attribuido a esta estação postal pela policia do Porto. Um desatino a toda a prova! Um modo de proceder impensado, que merece uma desforra! Em longos annos de serviço, á frente da direcção do correio telegrapho-postal d'esta villa, o sr. Joaquim Victorino Domingues tem attestado, d'uma forma exemplar, a sua honradez e dignidade; tem arreigado n'alma de toda a gente que o conhece créditos seguros e inabalaveis, e o seu empregado, sr. Arnaldo Duarte Silva, um moço sympathico e illustrado, filho d'Ovar, segue-lhe o trilho. Bastaria só isto para se descrever ao primeiro momento da injustificada attribuição.

Mas tudo está desvendado, o auctor do roubo appareceu, devido aos esforços do intelligente e illustradissimo chefe dos Serviços Telegraphicos do Porto, o ex.º sr. Jorge da Cunha que, pela sua hombridade e activez, pesquisou com resultado o terrivel malandrim, um «gajo» que já foi policia e sargento do exercito e que agora é mais um gatuno celebre nas galerias do commissario geral da policia do Porto. Salvou-se a honra dos exemplares empregados publicos, e o contentamento por essa deliberação de brios acorrentados sem justiça a um crime d'um homem sem consciencia como é o auctor do roubo, um empregado da casa bancaria, foi nos annunciando hontem á tarde por uma grande manifestação d'alma consagrada ao digno director do correio d'esta villa pelos seus numerosos amigos. O sr. Joaquim Victorino Domingues agradeceu-lhes em sua casa com um «copo d'agua».

Muito bem! Uma vez que está descoberto o gatuno, a Justiça deve cumprir o seu dever. E nós congratulamo-nos com a alegria que vae nos lares dos snrs. Joaquim Victorino Domingues e Arnaldo Duarte Silva, alegria que é a confirmação d'honra e dignidade.

Actos e exames

Fez acto de chimica inorganica (1.ª cadeira da faculdade de phylosophia) e de physica, 1.ª parte, ficando plenamente approvedo, o estudante Zeferino Camossa Ferraz de Abreu.

No dia 1.º de julho fizeram no Instituto Industrial e Commercial do Porto, exame da lingua portugueza, obtendo bellas classificações, os jovens estudantes Fernando Hugo de Araujo Sobreira e Henrique Jorge Araujo de Oliveira Cardoso.

Parabens aos academicos e a suas familias.

Para os nossos pobres

Por disposição testamentaria do nosso patricio e amigo Antonio de Oliveira Soares, foi nos entregue, por ordem de sua mulher, herdeira e testamenteira, a quantia de 3\$000 réls para distribuirmos no 7.º dia após o seu finamento pelos nossos pobres.

Acceitamos o legado e demos cumprimento á vontade do testador pela seguinte forma:

- Manoel Lopes Fatura, de Sant'Anna 500
 - Ignacio Maria da Costa e Pinho 500
 - Maria Brandão, da Rusga. 500
 - Antonia do Maximo 500
 - José Soares Troia. 500
 - Antonio de Souza Ribeiro «Tamanqueiro» 500
- Somma ... 3\$000

Em nome d'estes infelizes, agradecemos tão caritativa esmola.

Aldeia na Corte

Assim se intitula o bello drama em 3 actos, original dos laureados escriptores Delphin Guimarães e D. João da Camara, que, pela primeira vez, foi, com geral applauso, representado no theatro «D. Amelia» em 5 de junho findo.

A edição, confiada á importante casa editora de Guimarães, Libanio & C.ª, com sede na rua de S. Roque, Lisboa, é luxuosa, executada em magnifico papel e bello typo e apenas custa 500 réls.

Agradecemos a offerta do exemplar que se dignaram fazer-nos os editores.

Consorteios

Na igreja matriz d'esta villa uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio no dia 29 do mez findo os snrs. Manoel d'Oliveira Gomes, caixeiro despachante em Lisboa, e Rosa da Conceição Oliveira dos Santos.

Expressamente para assistir a esta cerimonia chegou de Lisboa o nosso presado assignante e amigo Luiz d'Oliveira Gomes que regressou áquella cidade no dia immediato.

Tambem no dia 30 se consorciaram no mesmo templo os snrs. José d'Oliveira da Cunha e respectivamente filho e irmão dos nossos dedicados amigos Manoel d'Oliveira da Cunha e Manoel d'Oliveira Gomes Ravasio.

Aos noivos appetecemos as prosperidades de que são dignos e endeçamos sinceros parabens.

Para o Pará

Na terça-feira seguiu para Lisboa com direcção ao Pará, o nosso patricio e amigo José d'Oliveira Gomes.

Que faça feliz viagem e regresse em breve cheio de saude e de fortuna ao seio dos seus é o que lhe desejamos.

Entre nós

No goso de 30 dias de licença, encontra-se n'esta villa o nosso estimado patricio e amigo Antonio Augusto Freire Brandão, mui illustrado escripto de fazenda no concelho de Reguengos de Monsaraz.

Tambem, da capital, se encontra em Ovar o nosso assignante e bom amigo, José Antonio da Silva Adrião. Boas vindas.

Annos

Passaram respectivamente nos dias 3 e 6 do corrente os anniversarios natalícios da ex.ª Sr.ª D. Maria José Coentro de Pinho, esposa do nosso amigo Abel Pinho e João Rodrigues Quatorze, digno regedor da visinha freguezia do Couto de Cucujães.

Passa tambem hoje o anniversario do nosso solcito correspondente no Porto—Snr. Amândio Braga—que tem andado veraneando em companhia de sua ex.ª familia pela visinha Hespanha.

Os nossos emoras.

FOLHETIM

Manhã bem dita

O José Grillo abotoava o colete. Fingiu um tom de ameaça e de reprehensão:

—Oh mulher!...

E ella no mesmo tom:

—Oh homem!...

—Tu não me réguingues, olha que me desgraças!...

E reprimiu uma gargalhada.

—E tu não negues, que negas a Christo! O meu homem! é um «santinho».

O José Grillo, sério:

—Ajeita a creança, anda. Não fazes nada de mais. Uma caridade faz-se a um inimigo.

—Ajeita-o tu!

E o José Grillo, inda de teimar:

—Vae lá vêr, que estará molhado. Ella fitou-o, turbada...

O José Grillo entendeu recuar:

—Então! Não querem lá vêr?!

Capaz és tu!

—De dizer que é teu?! E digo, e digo, e digo!

O José Grillo a ameaçar, agora como quem perde a paciência:

—O' mulher, ó mulher! ..

E ella, na mesma:

—O' homem, ó homem!...

—O' mulher dos meus peccados!...

E tornando ao jeito d'inda agora:

—Anda cá vêr, que é um rapaz.

Rompeu n'um clamor a sr.ª Joanna; e o proprio «creança» chorava tambem.

—Isso! Era só agora o que cá me faltava! Agora até os filhos das outras!

E berregando que lembrava uma cabra, a sr.ª Joanna rompeu a chorar, jurando que o «filho» era do seu homem!

—Ai Jesus, que estou perdida!

O' mulher! acudiu o José Grillo como a um fogo.

Mas ella, desastuinada:

—Má hora em que m'eu casei!

Má hora em que eu fui á igreja! Ai Jesus, que vae ser de mim!

—Mau, mau... mau, mau!—entrou

o José Grillo de regougar tambem, nem elle sabia já se de zangado.

Mas firme como uma rocha, cravou-se agora deante da mulher:

—Pois assim me Deus salve, ouves?...

A mulher fitou-o de cara!

Mas elle, fingindo que se arrependia:

—Nada.

Foi peor. N'um alarido, a sr.ª Joanna atou as mãos á cabeça:

—Não jura! O meu homem não jura! A'qui d'el-rei que o «filho» é d'elle!

Tornou o Grillo a recuar:

—Demonio.

E outra vez deante da mulher, com os dedos em cruz deante da boca:

Pois juro que não é meu o rapaz!

—E beijas a cruz?!

—Olha!

—E assim te Deus dê saude, ó José?!

—Assim me Deus dê saude!

—Prêto sejas tu com' o teu chapéo?!

—Prêto seja eu com' o meu chapéo!

Já a sr.ª Joanna corria para o canto da casa, onde tinha a arca do bragal. Abriu-a; e uma «Nossa Senhora do Caminho» que tinha na tampa, colada com bocadinhos d'hostia, cobriu-a de beijos com muita ancia.

Desabafou, aliviada:

—Ai!

O José Grillo puzera-se a rir:—

«O demonio da mulher picada de ciumes! ..»

E agora, como espantado e muito offendido:

—Mas ciumes de quê, ó mulher?!

Ciumes de quem?! Não farás favor de me dizer?!

A sr.ª Joanna já ajeitava o pequeno, encafuando-o muito debaixo da roupa.

—Isso! Agora vê se o abafas!

Cahira em si a sr.ª Joanna;—mas não queria; agora, dar de prompto o braço a torcer:

—... Bem sei. O meu homem é um «santinho»!

Lá p'ra «santinho» inda me falta...

Mas com' o outro que diz...

—Gaba-te, cêsto!

(Continúa).

A colheita da fructa

E' uma operação da maxima importancia e que deve ser executada com o maior cuidado possivel, pois que, quer a fructa seja destinada ao consumo directo, quer á conservacão nos fructeiros, quer a ser seccada ou conservada em liquidos espirituosos ou calda de assucar ou ainda a fabricar bebidas fermentadas, deve estar perfeitamente sã, sem contusões nem laceracões, causas que a damnificam e lhe fazem perder grande parte do seu valor.

E' sobre esse importante assumpto que o ultimo numero da Encyclopedia das Familias, insere um bem desenvolvido artigo, elucidando sobre a maneira de colher toda a qualidade de fructa, sem lhe causar a mais pequena beliscadura.

São realmente preciosas as indicações alli fornecidas e por isso não temos duvida em recomendar tão util publicação a todos os nossos agricultores e leitores.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira de Azeiteis

(Do nosso correspondente)

A sogra do Figueiredo, de que me occupei ha tempos, e que fôra, no átrio dos paços do concelho, alvo dos tiros do genro seriamente ultrajado—teve alta no Hospital.

Essa mulher—causa consciente da desgraça irremediavel d'um lar, digno de melhor sorte,— que começou por vender a mão da filha a um genro que o destino lhe deparou, pelo preço d'um desvio de 600\$000 réis da legitima paterna, e que terminou perseguindo-o, sem pudor e sem treguas, com processos infundaveis—da primeira instancia ao Supremo tribunal—essa mulher não podia morrer!

O destino reservava a para attestar á humanidade a perversão ignobil das consciencias.

O desgraçado, meio tuberculoso e meio louco,—fructo natural das perseguições que não cansaram essa mulher, ligada em segundas nupcias a um homem que não tem a recommendal-o melhores predicados Moraes—foi removido para as Cadeias da Relação.

A opinião publica revoltou-se com este facto.

E quasi toda a villa assignou uma representação pedindo a El-Rei que mande baixar de novô ás nossas cadeias, esse genro perseguido, escarnecido, ultrajado e quasi posto a saque!

Foi o homem digno que redimiu a tiros a sua honra ultrajada.

E' criminoso, é verdade, mas criminoso que desperta sympathias, e que accorda louvôres.

Foi infeliz até na vingança! Elle está prézo! E ella está... viva e... bem viva!

Se fosse grande coisa... tinha ido.

*

Oliveira voltou á pacatez da sua vida habitual.

Desceram-se as flamulas e os galhardetes; deixaram de erguer camarinhas d'agua por entre palmas e flôres, os repuxos das cascatas, os foguetes cessaram a sementeira de estrelas d'oiro pelo azul do céu e os santos impassiveis voltaram á serenidade inquebrantavel dos santuarios antigos.

O Sant'Antonio, o S. João e o S. Pedro,—foram pregar a outra freguezia.

A mocidade divertiu-se, cantou, saltou e sorriu—durante seis dias.

E acabou—como acaba tudo na vida.

Agora bem o tempo dos banhos, lembra-nos outros regabofes. Accordar-nos as saudades quasi apagadas de momentos deliciosos á beira-mar, na paz do espirito, n'um repouso consolador de 30 dias, no retemperar da saude abalada, e n'essa alegria, serena e dôce, que se disfructa muito tranquillamente, muito á vontade, n'uma praia sem atavios de luxo, sem preoccupações de modas—como o Furadouro, a estancia balnear mais poetica e mais agradável que conheço.

E, verdade seja!—sempre é mais accetivel um dia passado á beira-mar, ao canto melancolico das ondas, que uma noite ao calôr das fogueiras selvagens do S. João e do S. Pedro!

*

—Estiveram n'esta villa, o sr. Antonio Maria Dias, sua ex^{ma} esposa e filha, de Lisboa.

—Ficou addiado o passeio que o nosso sympathico amigo Eduardo Fonseca, do Porto, e sua ex^{ma} esposa projectavam pelos arrabaldes pittorescos d'esta villa.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima, corre seus termos uma acção de petição de herança requerida por Roza Rodrigues da Silva, viuva de Manoel Francisco da Silva, proprietaria, da Vinha d'Esmoriz, na qual allega: que aquelle, Manoel Francisco da Silva, proprietario, do logar da Vinha d'Esmoriz, foi casado com a auctora; e falleceu em 14 de junho de 1900 sem ascendentes nem descendentes, deixando testamento publico feito em 14 de dezembro de 1874, no qual instituiu por herdeira em duas terças partes de todos os seus bens, tanto moveis como immoveis, fossem de que natureza fossem, direitos e acções, a auctora sua mulher, declarando que a outra restante terça parte da sua meação a deixava a seu irmão João Rodrigues, solteiro, ausente em parte incerta do Brazil, caso elle ao seu fallecimento fosse vivo, e não o sendo, a deixava tambem á mesma auctora; que aquelle João Rodrigues, irmão do marido da auctora, se ausentou do logar da Vinha d'Esmoriz, sem deixar procurador ou administrador que administrasse os seus bens, para parte incerta do Brazil, no estado de solteiro, ha mais de 40 annos; e ha mais de 40 annos tambem que d'elle não ha noticias, presumindo-se e constando-se que é morto sem ascendentes nem descendentes, quer legitimos, quer illegitimos; que á data do fallecimento de Manoel Francisco da Silva, marido da auctora, já pela lei se presumia morto, no estado de

solteiro, aquelle João Rodrigues, pois a essa mesma data havia mais de 40 annos que d'elle se não tinha noticias; que assim e pela força do testamento com que falleceu o referido marido da auctora é esta e era herdeira e successora não só das duas terças partes da meação dos bens do mesmo seu marido, mas tambem da outra restante terça parte da mesma meação, pois que aquelle ausente João Rodrigues se presume fallecido desde a sua ausencia e á data do fallecimento do marido da auctora; e portanto não podia nem pôde herdar aquella terça parte dos bens da meação de seu irmão, tendo direito a receber a sómente a auctora para quem se effectuou a transmissão; que d'esta maneira não obsta o ter-se feito por obito d'aquelle Manoel Francisco da Silva inventario orphanologico, onde foi declarado o dito João Rodrigues, solteiro, como ausente no Brazil, em parte incerta, dando-se-lhe por seu curador e administrador judicial dos bens componentes d'aquelle terça, José Pinto Fernandes Romeira, casado, negociante, dos Castanheiros d'Esmoriz, aformalando-se-lhe tambem ao mesmo ausente aquella já mencionada terça parte da meação do inventariado; que a auctora e as pessoas chamadas a esta acção são partes legitimas n'ella e as proprias que estão em juizo; que n'estes termos e nos de direito, procedente a provada a presente acção, deve e auctora por meio d'ella ser julgada successora de seu fallecido marido Manoel Francisco da Silva na terça da meação d'elle que no inventario respectivo foi aformalada ao dito João Rodrigues, afim de que á mesma auctora sejam entregues os bens que se acham na administração do curador nomeado ao mesmo ausente e que compõem aquella terça, sem caução nem inventario.

Por isso correm editos de 30 dias e de seis mezes, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando, pelos primeiros quaesquer interessados incertos, e pelos segundos o dito ausente João Rodrigues para na 2.^a audiencia d'este juizo posterior aos editos verem accusar a respectiva citação e seguirem os demais termos da acção. As audiencias n'este juizo fazem-se ás 10 horas da manhã de todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados, porque sendo-o, fazem-se nos dias immediatos, se não forem tambem sanctificados ou feriados, e sempre no tribunal judicial d'esta comarca.

Ovar, 21 de junho de 1901. Verifiquei,

O juiz de direito, S. Leal.

O escrivão, Angelo Zagallo de Lima.

(334)

Arrematação

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 21 de julho proximo, pelo meio dia e á porta do tribunal judicial d'esta comarca e no inventario por obito de Manoel Valente, solteiro, surdo-mudo, que foi, de Villarinho de Vallega, por deliberação do conselho de familia, tomada no inventario, por obito de Manoel Caetano Valente, viuvo, que foi do dito logar de Villarinho, hão-de ser postas em praça pela quantia de 250\$000 réis para serem arrematadas por quantia superior áquella, sendo as despezas da praça e a contribuição de registo á custa do arrematante, duas quartas partes de metade d'uma terra lavradia, na Lavoura de Villarinho de Vallega, com declaração de que os fructos pendentes pertencem a Manoel do Rosario e Costa, tutor dos interditos surdos-mudos, seus irmãos, José e Anna a quem pertencem as partes do predio praxandas. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 28 de Junho de 1901.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(335)

Annuncios diversos

Agradecimento

Os abaixo assignados, esposa, cunhados e sobrinhos do sempre chorado e jámais esquecido fallecido Antonio d'Oliveira Soares, vêm por este meio na impossibilidade de o fazerem pessoalmente agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e lhes prestaram os seus valiosos serviços, e bem assim a todos aquelles que o acompanharam até á sua ultima morada pela occasião do seu fallecimento.

- Josefa Clara de Jesus Soares
- Francisco Ferreira Dias
- Anna d'Oliveira Dias
- Manoel Ferreira Dias
- Antonio Rodrigues Mattos
- Josefa Dias de Mattos
- Anna Dias Valente
- Joanna d'Oliveira Dias
- Gloria d'Oliveira Dias.

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem pênhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento de seu cunhado e tio Antonio d'Oliveira Soares e bem assim pedem desculpa de alguma falta que involuntariamente commettessem.

Ovar, 4 de julho de 1901.

- José Maria Rodrigues da Silva
- Maria de Jesus Rodrigues
- Rosa de Jesus Rodrigues
- Homero Rodrigues da Silva (ausente).

(334)

AO POVO!

A leitura de maior sensação
e actualidade!

HISTORIA DOS JESUITAS

POR

P. ZACCONE

**Augmentada e coordenada por
Liberaes
portuguezes e brazileiros**

Com gravuras

Edição popular

A mais barata!

Sob a protecção dos LIBERAES

Uma caderneta por semana

16 paginas com 560 linhas,
6:160 palavras, 23:620 lettras

20 RS. EM LISBOA
E PORTO
PROVINCIAIS 25 RS.

O custo total da assignatura regula
de 500 a 600 réis! Subscrição per-
manente nas livrarias, tabacarias e
kiosques.

Nas provincias e ilhas assigna-se em
casa de todos os agentes de jornaes e
publicações de Lisboa e Porto e nas
redacções dos jornaes liberaes.

EDITORES — BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

LUCTAS D'AMOR

ROMANCE DRAMATICO

POR

MAXIME VALORIS

50 réis cada caderneta semanal
e cada vol. broch. 450 réis

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras do Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais
luxuosa de todas as publicações que
deixa a perder de vista pella beleza das
gravuras, pela excellente qualidade do
papel, por todos os seus aspectos ma-
teriaes e litterarios, as imitações que
nos suscitou o immenso exito obtido pe-
la nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3
gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez—15 folhas com
15 gravuras—em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde ja assignaturas.

Antiga casa Bertrand—José Bastos.

Collecção da Empreza
da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95

Typographia—Rua Ivens, 37

ALBERTO PIMENTEL

A Porta do Paraiso

(Chronica do reinado de D. Pedro V)

Cada tomo

de 5 fasciculos, in-4.º, typo
elzevir, papel de superior
qualidade 250 réis

Contendo cada tomo cinco magnificas
gravuras

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Historia da Revolta do Porto

DE

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, cu-
riosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos
vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de **60 réis**,
e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — **pagos no
acto da entrega.**

Pedidos á **Empreza Democratica de Portugal**, rua dos Donra-
dores, 29, em Lisboa, e á **Agencia de Publicações do norte**, rua de
Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, —em casa dos agentes.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa — LISBOA

GUERREIRO E MONGE

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira
e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS

Um tomo por mez 300 réis

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. 50 réis

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A. DA SILVA GAYO (DR.)

MARIO

GRANDIOSO

COMMOVEDOR ROMANCE HISTORICO

Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834)

Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada
pelo distincto artista Conceição Silva

COLLECÇÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial, agricola

Publicação mensal em vol. cartonados de **64 a 96 paginas**
ao preço de **100 réis**

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.—*O Transvaal*, por An-
tonio Alves de Carvalho.—*Guia pratico de photographia*, por Arnaldo Fonseca.—
O Poderio da Inglaterra, por José de Macedo.—*O Alcool e o Tabaco*, por Ama-
deu de Freitas.—*Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil*, por Fausti-
no da Fonseca.—*Tratamento natural*, (Physiopathia) 1.ª Parte: Hygiene, 1 vol.
pelo dr. João Bantes Castel-Branco. 2.ª Parte: Therapeutica (medicação) 1 vol.
A saber: *Atlas do outro mundo*, por Amadeu de Freitas.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á **Livraria Editora.**

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 52 paginas

com gravuras

a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE—PORTO

Na Livraria Novaes Junior, rua
do Almada, 192 — no Centro de
Publicações, Praça de D. Pedro e
no Escritorio da Empreza, Typo-
graphia Seculo XX, rua das Flo-
res, 183.

Grandes vantagens para os Snrs.
Agentes das Provincias.

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

— LISBOA —

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 pa-
ginas cada uma, in-4.º, grande formato,
com 2 esplendidas gravuras, pelo me-
nos, e uma capa illu-trada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Ca la tomo de 10 folhas de 8 paginas
cada uma, in-4.º, grande formato, com
10 esplendidas gravuras, pelo menos, e
uma capa illustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS PARISIENSES

(Primeiro episodio)

A Formosa Costureira

Por PIERRE SALLES

(Segundo episodio)

CORAÇÃO DE HEROE

Brindes mensaes

a todos os assignantes sem excepção

Uma bonita capa
a cores, para brochur cada
vol. de 144 pag.

Volumes mensaes de 144 paginas
com 24 gravuras 200 réis.

Empreza da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.

60 réis cada fa-c-culo mensal e 300
réis cada tomo mensal Assignatura per-
manente na séde da empreza.

E' agente em Ovar de todas as obras
litterarias annunciadas n'este semana-
rio, o snr. Silva Cerveira.